COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF
DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - DE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO - SPE
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE - DMA
DIVISÃO DE MEIO AMBIENTE DE GERAÇÃO - DEMG

VIVEIRO FLORESTAL DE XINGÓ

COROA DE FRADE

Recife

Setembro- 2013

Este relatório busca informar o estágio de atendimento da solicitação "Inclusão em seu programa de produção de mudas, na sementeira, da coroa-de-frade e doação das mudas para pessoas que tenham interesse de utilizar, capacitando-as a realizar seu plantio" presente no Ofício 02001.006603/2013-63 COHID/IBAMA de 23 de abril de 2013 e na Nota Técnica 005434/2013 de 12 de abril de 2013.

O gênero Melocactus possui 37 espécies xerófilas, que ocorrem desde o México até o Estado do Rio de Janeiro, sendo a maior concentração na Região Nordeste do Brasil, considerada o centro de diversidade primária deste gênero. No Bioma Caatinga podem ser encontradas várias espécies de Melocactus sp., conhecidas popularmente como cabeça-de-frade ou coroa-de-frade, amplamente utilizadas pela população local para diversas finalidades, desde a culinária e medicina popular (ANDRADE et al., 2006), até a exploração do potencial forrageiro e, principalmente, paisagístico (ROCHA et al., 2002). Na região próxima da Usina Hidro Elétrica de Xingó a espécie mais encontrada foi a *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb. (figura 1 e 2).

Figura 1: Habitat natural das cactáceas no Bioma Caatinga;

Figura 2: *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb.;

Porém, ainda não se conhece sistemas de produção já estabelecidos para o cultivo dessas espécies e toda coleta das plantas neste ecossistema tem sido feita de forma extrativista, o que tem levado a uma drástica redução das populações naturais. Resende (2010) afirma que este fato torna o país uma área prioritária para a conservação das espécies de Melocactus, principalmente pelo risco de erosão genética a que estão submetidas. De acordo com Fonseca (2004), o impacto da coleta extrativista irracional torna-se mais significativo porque as plantas são removidas inteiras da natureza e um dos fatos que pode contribuir de modo expressivo para a extinção é o crescimento lento das plantas (MACHADO, 2009). Considerando se o risco de erosão genética decorrente da coleta extrativista, a valoração do potencial ornamental e o crescente interesse paisagístico pelas coroas-de-frade, tornam-se cada vez mais urgente e relevante o desenvolvimento de pesquisas que viabilizem a conservação e a produção de mudas em larga escala, que poderão ser utilizadas para recompor áreas, bem como ser comercializadas para atender a demanda do mercado paisagístico nacional. A justificativa mais relevante para o estabelecimento de programas voltados à produção e conservação, deve-se ao alto grau de endemismo, associado a fatores como exploração de areais, degradação de habitats, queimadas na

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, C. T. S.; MARQUES, J. G. W.; ZAPPI, D. C. Utilização medicinal de cactáceas por sertanejos baianos. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 8, n. 3, p. 36-42, 2006.

FONSECA, R. B. S. Fenologia reprodutiva e dispersão de Melocactus glaucescensBuining e Brederoo e M. paucispinusG. Heimen e R. Paul (Cactaceae) no Município de Morro do Chapéu, Chapada Diamantina – Bahia – Brasil. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

MACHADO, M. C. The genus Melocactus in eastern Brazil: part I: an introduction to Melocactus. British Cactus & Succulent Journal, [Hornchurch], n. 27, p. 1-16, 2009.

RESENDE, S. V.; LIMA-BRITO, A.; SANTANA, J. R. F. Influência do substrato e do enraizamento na aclimatização de Melocactus glaucescens Buining e Brederoo propagados in vitro. Revista Ceres, Viçosa, MG, v. 57, n. 6, p. 803-809, 2010.

ROCHA, E. A.; AGRA, M. F. Flora do pico do Jabre, Paraíba, Brasil: Cactaceae juss. Acta Botânica Brasílica, Feira de Santana, v. 16, n. 1, p. 15-21, 2002.